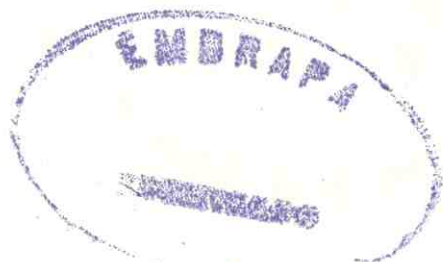




Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA  
 Vinculada ao Ministério da Agricultura  
 Centro Nacional de Pesquisa de Caprinos - CNPC  
 Fazenda Três Lagoas  
 Estrada Sobral/Groafrás - Km 4  
 Caixa Postal: D-10  
 62011-970 Sobral, CE

## DOCUMENTOS

Nº 17, jun/93, p. 1/3



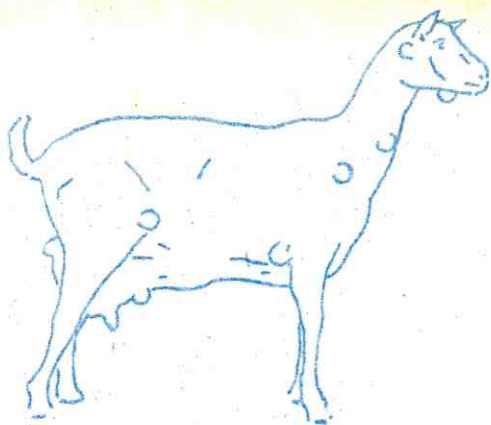
## MAL DO CAROÇO

Carlos Eugênio Soto Vidal<sup>2</sup>  
 Ismar Maciel dos Santos<sup>3</sup>  
 Sidnei Miyoshi Sakamoto<sup>4</sup>

O mal do caroço é uma doença dos caprinos e dos ovinos, tecnicamente conhecida como Linfadenite Caseosa, produzida por uma bactéria e causa prejuízos econômicos aos criadores por comprometer a saúde, a eficiência reprodutiva e o ganho de peso dos animais.

A doença caracteriza-se pelo aparecimento de abscessos (caroços), que são acúmulos de pus nos gânglios superficiais e/ou internos dos animais.

Os caroços superficiais localizam-se, normalmente, na região abaixo das orelhas, no pescoço, perto do queixo e das paletas, no vazio e na virilha. Pode aparecer também no úbere e perto dos testículos.



A mesma bactéria pode causar caroços entre o couro e a carne ou pode atingir os órgãos internos, produzindo pequenos ou grandes abscessos nos pulmões, no fígado, rins, baço e até nos testículos e outros, algumas vezes prejudicando suas funções.

Esta bactéria penetra nos animais através de ferimentos, arranhões, pelo umbigo da cria recém-nascida se não for tratado, ou mesmo pela pele intacta.

<sup>1</sup>Série Documentos-Produzida para utilização por pequenos produtores de caprinos e ovinos assistidos pelo PROGRAMA DE APOIO AO PEQUENO PRODUTOR - PAPP.

<sup>2</sup>Pesquisador EMBRAPA-CNPC, Sobral, CE, Caixa Postal D-10 CEP: 62011-970

<sup>3</sup>Técnico Especializado EMBRAPA-CNPC, Difusão e Transferência de Tecnologia

<sup>4</sup>Bolsista EMBRAPA-CNPC/USP - acadêmico em Medicina Veterinária.

# COMO EVITAR

Examine sempre os seus animais para tratar feridas e arranhões com iodo, e isolar (prender, separar, apartar) as criações com caroço. Todos os ferimentos, como os arranhões, as descornas etc. têm que ser tratados com iodo e "spray".

Caso seus animais não tenham a doença, ao adquirir outras criações, só faça se tiver certeza que os animais do proprietário não têm também a doença. Se possível, vá conhecer as criações do vendedor e observe se não existe animais doentes no rebanho.



Quando trazer animais de fora, mantenha-os separados e observe-os, periodicamente, durante três meses e, só depois, junte ao rebanho.

Não crie seus animais (cabras e ovelhas) junto com outros que tenham a doença. Se as criações vivem soltas com outras sofrendo o Mal do Caroço, seus animais poderão adoecer.

Limpe sempre o chiqueiro, o curral, os abrigos e os bebedouros, evitando deixar perto as fezes e a urina. Mantenha o chão seco e varrido. Nunca faça correrias, por teiras estreitas ou pregos e arame farpa do à vista, e evite usar cambitos.

Se algum animal apresentar um caroço, separe dos outros até a maturação do abscesso. Quando começar a cair os pêlos de cima do caroço, é o momento ideal para abrir o abscesso (caroço).



# COMO TRATAR

Raspe os pêlos de cima e em volta do caroço com um aparelho de barbear e corte o caroço do centro para baixo, na posição vertical, usando uma lâmina de barbear tipo "gillette" ou uma navalha que você não usa mais, bem afiada.

Todo o pus terá que ser retirado com gaze, papel higiênico ou papel de jornal, espremendo-se o caroço para sair todo o pus, com cuidado para não contaminar o chão (forre o chão com jornal), as mãos ou o animal.

Nunca faça o tratamento se você estiver com as mãos feridas ou arranhadas.

Depois de retirado todo o pus de dentro da ferida, coloque iodo forte (solução de iodo a 10%) e repelente (mata-bicheira) em volta da ferida para evitar que as moscas pousem e iniciem aí uma bicheira.

Mantenha o animal preso e solte-o quando o ferimento estiver sarado, ou seja, cicatrizado.

## ATENÇÃO :

Este tratamento deve ser feito num local onde outros animais não andem, para que eles não se contaminem e a doença não se espalhe no chiqueiro e, assim, passe para todo rebanho.

O pus, o papel ou a gaze utilizada devem ser queimados até virar cinza e enterrados bem fundo, onde os cachorros não peguem.

A "gillette" ou a navalha não pode mais ser usada noutras coisas. Limpe e coloque numa lata com álcool, coloque

fogo e deixe queimar.

Se você nunca fez esse tratamento, procure o Veterinário ou um técnico da **EMATER**.

